

RAZÃO CINTURA-ESTATURA COMO PARÂMETRO ANTROPOMÉTRICO PARA VERIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM IDOSOS DE UMA PARÓQUIA, BELÉM/PA

Samara da Silva Queiroz¹; Réia Sílvia Lemos²; Alessandra dos Santos Barata³; Thais Franco dos Santos⁴; Walyson Santos de Souza⁵

¹Graduando em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Ciências Morfológicas, UFPA;

³Graduando em Nutrição, UFPA;

⁴Graduando em Nutrição, UFPA;

⁵Graduação em Nutrição, UFPA

ssamara.queiroz@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos, com transição demográfica e alterações na distribuição etária, ocorreu o aumento acelerado da população idosa no país. Com a senescência, surgem diversas alterações fisiológicas e metabólicas que podem resultar em complicações na saúde do idoso. Dessa forma, é de suma importância que os aspectos que favorecem uma qualidade de vida e um estado nutricional adequado para os idosos sejam cada vez mais viabilizados¹. Sendo a antropometria uma importante ferramenta para avaliação nutricional e da saúde do indivíduo idoso, o Índice de Massa Corporal (IMC) é um bom indicador, porém, não possui uma correlação completa com a distribuição de gordura no corpo, podendo ser menos preciso em indivíduos mais idosos em decorrência da perda de massa magra e diminuição do peso. Nesse sentido, a Circunferência da Cintura (CC) é um parâmetro bastante utilizado, visto que reflete melhor o conteúdo de gordura visceral, sendo capaz de averiguar o risco de complicações cardiovasculares e metabólicas. Porém, tem sido constatada por meio de diversos estudos que a Razão Cintura-Estatura (RCE) é superior a circunferência da cintura e ao IMC na identificação de fatores de risco cardiometabólicos, caracterizando-se como um indicador de forte correlação com o acúmulo de gordura intra-abdominal². Dessa forma, observa-se a relevância da utilização dos parâmetros antropométricos na avaliação do estado nutricional e dos critérios mais adequados na verificação de riscos à saúde da pessoa idosa. **Objetivos:** Avaliar o risco cardiometabólico em idosos de uma paróquia em Belém/PA. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, realizado no período de Janeiro a Julho de 2017, durante as atividades de extensão voluntária com idosos frequentadores do Núcleo de Convivência da Pastoral da Pessoa Idosa de uma Paróquia no bairro do Guamá, em Belém/PA. O instrumento de pesquisa aplicado foi um questionário estruturado com perguntas fechadas sobre dados sociodemográficos, condições de saúde e dados antropométricos como Peso, Altura, Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência da Cintura (CC). O IMC foi calculado e classificado segundo as diretrizes da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS)³. A circunferência da cintura foi classificada de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)⁴, que estabelece como ponto de referência para risco cardiovascular aumentado ≥ 94 cm para homens e ≥ 80 cm para mulheres. Com os valores Altura e CC realizou-se o cálculo da Razão Cintura-Estatura (RCE) no qual a Circunferência da Cintura é dividida pela Altura em centímetros considerando o ponto de corte de $\geq 0,50$, sendo classificado como risco cardiometabólico, que de acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO)² preconiza-se que a medida cintura deve ser menor que a metade da altura. Os dados coletados foram registrados em planilha eletrônica do Microsoft Excel®. Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, o projeto atende as exigências da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, submetido à Plataforma Brasil, recebeu autorização sob CAAE nº

56210016.5.0000.0018. Aos respondentes foi explicitado o objetivo da pesquisa e concordando em participar assinaram o do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados e Discussão:** A população do estudo foi composta 66 pessoas com idade ≥ 60 anos. Os participantes possuíam idade entre 60 e 93 anos, com faixa etária de maior frequência entre 60 a 69 anos (43,94%), denominados como “idosos jovens”. Quanto ao gênero, houve predominância do sexo feminino, com 86,4%. Sobre o estado civil, 59,1% alegaram estado de viuvez, seguido por 31,8% solteiros(as) e 30,3% casados(as). Com relação ao nível de escolaridade, a maior parte dos frequentadores da pesquisa declarou possuir o ensino fundamental incompleto (59,09%), seguidos de 22,7% que alegaram ter concluído o ensino fundamental. Quanto aos hábitos de vida, observou-se que a maioria dos idosos não praticava qualquer tipo de atividade física (65,2%), o que se mostra preocupante, visto que o sedentarismo é um dos fatores determinantes do aumento de peso corpóreo e do desencadeamento de doenças cardiovasculares. Quando abordados sobre o consumo de bebidas alcólicas e tabagismo, 89,34% afirmaram não fazer uso. Com relação ao estado nutricional dos entrevistados, 42,4% estavam eutróficos, seguido de sobrepeso/obesidade com 31,8% e 25,8% apresentaram baixo peso, de acordo com a classificação do IMC. Quanto à avaliação da Circunferência da Cintura (CC), 80,3% dos idosos apresentaram risco cardiovascular devido excesso de gordura visceral. De acordo com a análise da Razão Cintura-Estatura (RCE), maior parte dos entrevistados (93,94%) apresentou ponto de corte igual ou acima de 0,50, considerando-se risco cardiometabólico. Com base nos resultados obtidos, a razão cintura-estatura englobou maior grupo populacional de idosos com risco a eventos cardiovasculares e metabólicos quando comparado à medida do perímetro da cintura, com disparidade de 13,64%. Essa maior sensibilidade da RCE foi correlativa a verificada no estudo de Ashewll e Gibson⁵, que propõem a substituição do IMC e CC pela utilização da RCE, já que indivíduos com alto valor de CC estão sendo classificados na faixa de eutrofia do IMC, não levando em consideração um grupo significativo em potencial de risco. Dessa forma, a RCE se evidencia como importante parâmetro antropométrico para diagnóstico de obesidade visceral em idosos, quando comparada a outros parâmetros, sendo avaliado como bom indicador de risco para o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas. **Conclusão:** A inclusão de novos parâmetros para a avaliação do estado nutricional e de saúde do idoso, aliado aos já existentes pode contribuir para o controle do desenvolvimento de alterações metabólicas e cardiovasculares, visto que, em relação à RCE de quase todos os idosos se apresentou acima do limite ideal, sendo o excesso de gordura abdominal um fator de risco para doenças cardíacas. Em vista das inúmeras modificações fisiológicas, morfológicas e funcionais que envolvem o envelhecimento é necessário o constante monitoramento do estado nutricional, evitando assim complicações de saúde na população idosa.

Descritores: Saúde do idoso, Parâmetros antropométricos, Razão cintura-estatura.

Referências:

1. Raimundo BCA, Santos AO, Freitas VP, Carmo NA, Araujo CM, Reis LA. Medidas antropométricas adotadas em estudos com idosos resistentes em instituição de longa permanência: revisão sistemática. Rev Fisioter S Fun. 2016 Ago-Dez; 5(2):40-52.
2. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica Diretrizes brasileiras de obesidade 2016 / ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 4.ed. 2016: 13-18.

3. Organización Panamericana de la Salud. Encuesta multicéntrica Salud Bienestar y Envejecimiento (SABE) en América Latina y el Caribe: informe preliminar. 92p. XXXVI Reunión del Comité Asesor de Investigaciones en Salud, Kingston – Jamaica, 9-11 jul 2001. Washington/D.C: OPAS. 2001.
4. World Health Organization. “Obesity: preventing and managing the global epidemic”. WHO Technical Report Series. Geneva, 1998.
5. Ashwell M, Gibson S. Waist-to-height ratio as an indicator of “early health risk”: simpler and more predictive than using a “matrix” based on BMI and waist circumference. *BMJ Open*. 2016; 6:e010159.